

CIDADEiNOVA

REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA

RUAS.RIO

Portal desenvolvido pela Secretaria Municipal de Urbanismo e a IplanRio moderniza banco de dados e permite acesso online a informações sobre mais de 14.000 logradouros

UMA BREVE INTRODUÇÃO À LGPD

*principais aspectos da
Lei Geral de Proteção
de Dados Pessoais.*

A SATISFAÇÃO DO USUÁRIO

*na gestão lean da
atenção primária*

EQUIDADE DE GÊNERO

*e o fazer
organizacional*

OS JARDINS FORMAIS DO PARQUE DO FLAMENGO

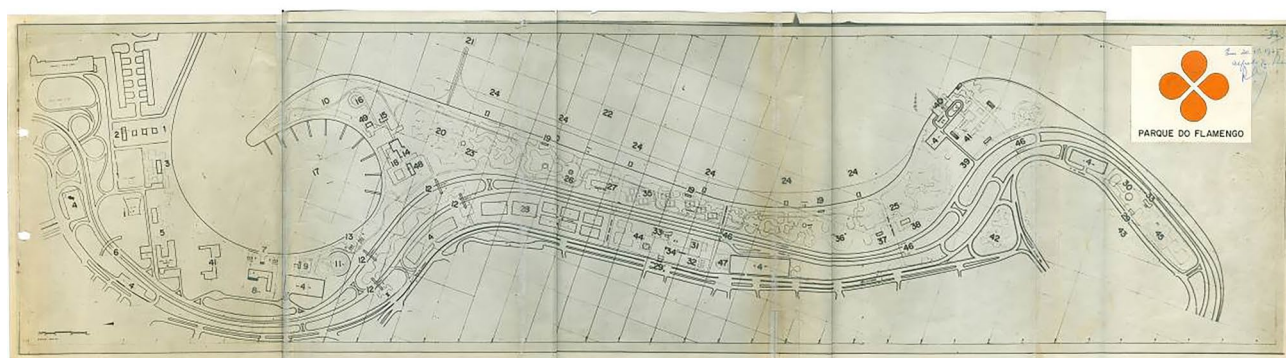


Fig. 1 - Projeto original do Parque DE 1962 (Acervo do ETPC/IRPH)

Os jardins do Parque do Flamengo, com mais de 7,0 Km de extensão, se estendem da Praça Senador Salgado Filho, próxima ao Aeroporto Santos Dumont, até a Praia de Botafogo e se integram a museus, monumentos, marina, ciclovias, entre outros espaços voltados às práticas de esportes e lazer. Trata-se de uma paisagem agenciada pelo homem, idealizada a partir de um projeto de inspiração modernista e rodoviarista, ocupando área de aterro, entre a Baía da Guanabara e a cidade consolidada.

O projeto urbanístico do Parque, elaborado na década de 1960, pelo Grupo de Trabalho comandado por Lota de Macedo Soares e projetado pelo arquiteto Affonso Eduardo Reidy, permitiu uma melhor articulação do tráfego entre o Centro e a Zona Sul da cidade, através de pistas largas em mão única, cortadas por passarelas amplas e passagens subterrâneas, facilitando o acesso dos pedestres às diversas áreas ajardinadas e de lazer (fig.1). O paisagismo, de autoria de Roberto Burle Marx e

Arquitetos Associados, é composto por grandes áreas de jardins constituídos por diversos arranjos, formados por espécies nativas e exóticas que contemplam árvores, arbustos, palmeiras, herbáceas e amplos espaços gramados. O Parque é um dos principais componentes do Sítio Paisagens Cariocas, declarado Patrimônio Mundial na categoria de Paisagem Cultural pela UNESCO em 2012.



Fig. 2 - Foto Jardim MAM (Acervo do ETPC/IRPH)

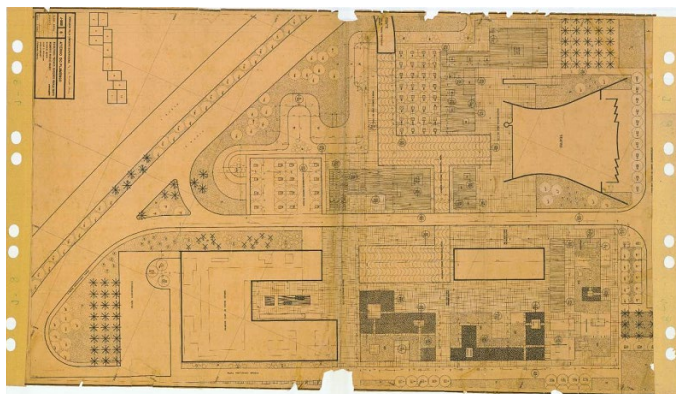


Fig. 3 - Projeto Jardim do MAM (Acervo do ETPC/IRPH)

Entre os inúmeros canteiros e áreas definidas no projeto do Parque do Flamengo, ganham destaque os jardins formais, assim intitulados, que representam composições com desenhos e arranjos diferenciados, de inspiração geométrica, que se integram ao Parque ao mesmo tempo que emolduram os monumentos e edificações da arquitetura moderna, compondo uma obra de inegável beleza cênica que encanta cariocas e turistas. Dentro do conceito de jardins diferenciados ou formais, podemos citar os Jardins do MAM (fig.2 e 3), do antigo restaurante Rio's, restaurado em 2017 (fig. 4 e 5), além do paisagismo no entorno do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial.

Esses jardins, mesmo integrados e compondo o paisagismo do Parque, demandam cuidados peculiares na sua conservação e manutenção, devido a suas características especiais, tanto pelo desenho e colorido quanto pela natureza de sua vegetação - geralmente de ciclos mais curtos. Alguns desses jardins, ao longo do tempo, foram perdendo parte de suas ca-

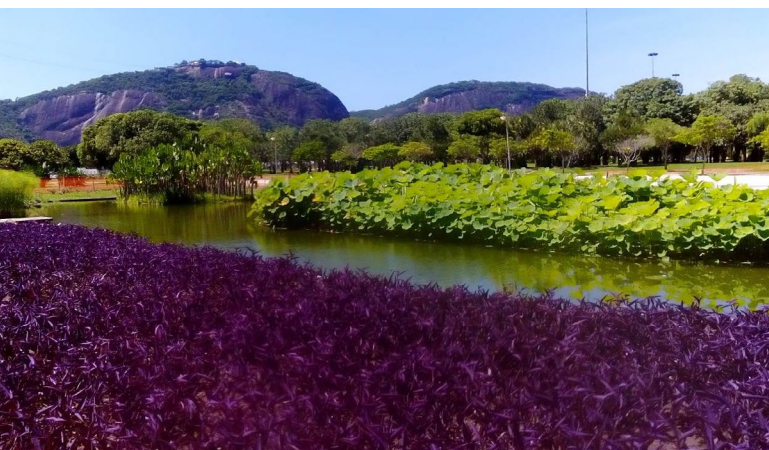


Fig. 4 - Foto Jardim Restaurante Rio's (Acervo do ETPC/IRPH)

racterísticas, necessitando ser restaurados, a fim de valorizar suas feições originais, de elevado valor estético e paisagístico. A requalificação e conservação do patrimônio vegetal, especialmente dos inúmeros jardins históricos existentes em nossa cidade, devem levar em conta a reposição dos elementos vegetais perdidas ao longo do tempo, bem como a remoção de espécies em desacordo com as especificações do projeto original, e quaisquer ações ou adaptações em seu uso devem ser compatibilizadas com o paisagismo tombado e acompanhadas pelos órgãos de proteção do Patrimônio Cultural.

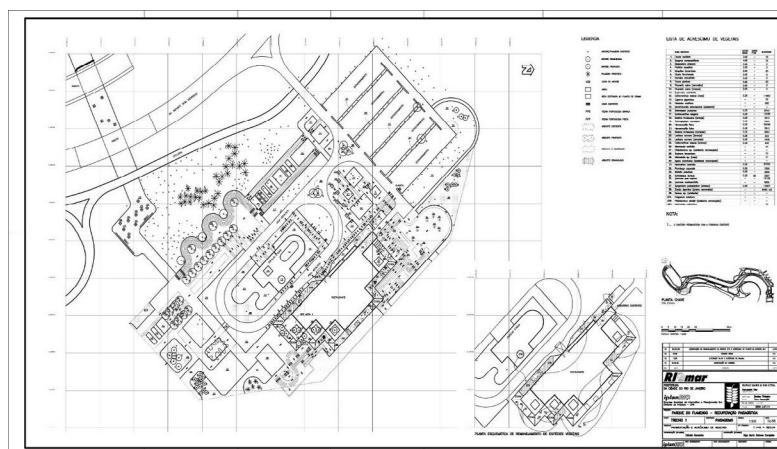


Fig. 5 - Projeto Jardim Restaurante Rio's (Acervo do ETPC/IRPH)

Dessa maneira, considerando a importância desse relevante patrimônio paisagístico para a paisagem cultural carioca, entendemos que a preservação dos jardins históricos devem ser incentivadas por meio de políticas públicas que estimulem programas de conservação do patrimônio cultural e programas de adoção de jardins públicos, em uma parceria entre governo, iniciativa privada e sociedade civil, a fim de trazer benefícios à cidade do Rio de Janeiro que tem, na sua paisagem, seu maior ativo econômico.

AUTORES

Ivana Gomes de Emery – arquiteta e engenheira florestal, é servidora municipal e atua no Escritório Técnico da Paisagem Cultural – ETPC do IRPH desde 2014.

Paula Merlino Machado – arquiteta e mestre em arquitetura, é servidora municipal desde 2009 e atua como gerente do Escritório Técnico da Paisagem Cultural – ETPC do IRPH desde 2017.